

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA
Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 1

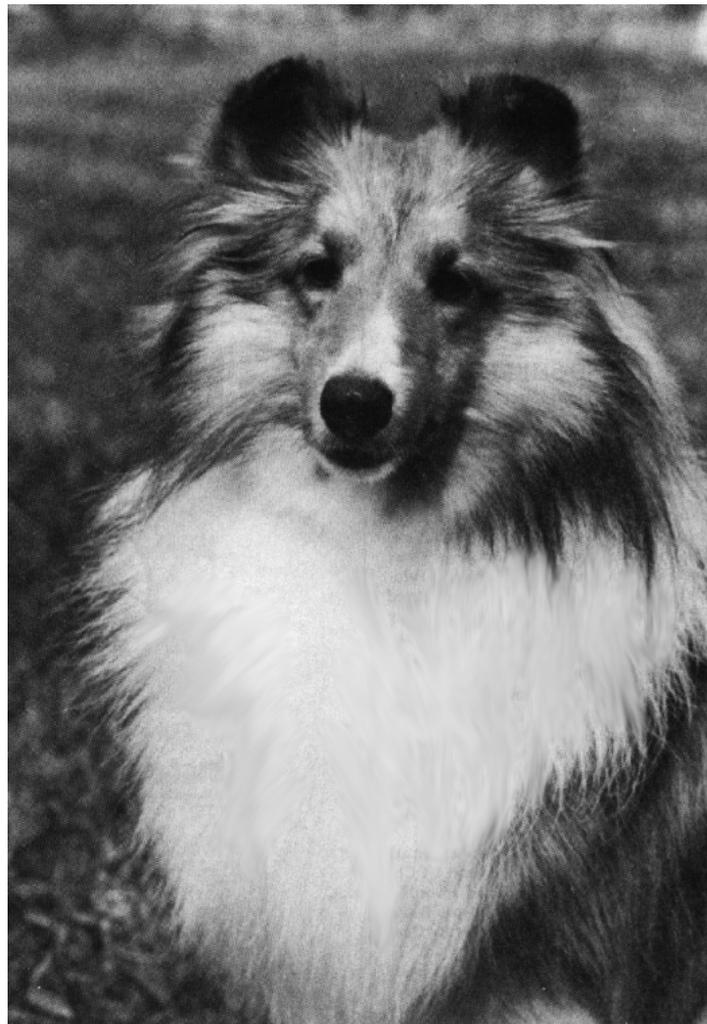
Padrão FCI 88 d
24/06/1987



Padrão Oficial da Raça

PASTOR DE SHETLAND

SHETLAND SHEEPDOG



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

Classificação F.C.I.:

Grupo 1 - Cães Pastores e Boiadeiros (Exceto Boiadeiros Suíços)

Seção 1 - Cães Pastores

Padrão FCI nº 88 d - 24 de junho de 1987.

País de origem: Grã-Bretanha

Nome no país de origem: Shetland Sheepdog

Utilização: Pastoreio

Sem prova de trabalho

Sergio Meira Lopes de Castro

Presidente da CBKC

Domingos Josué Cruz Setta

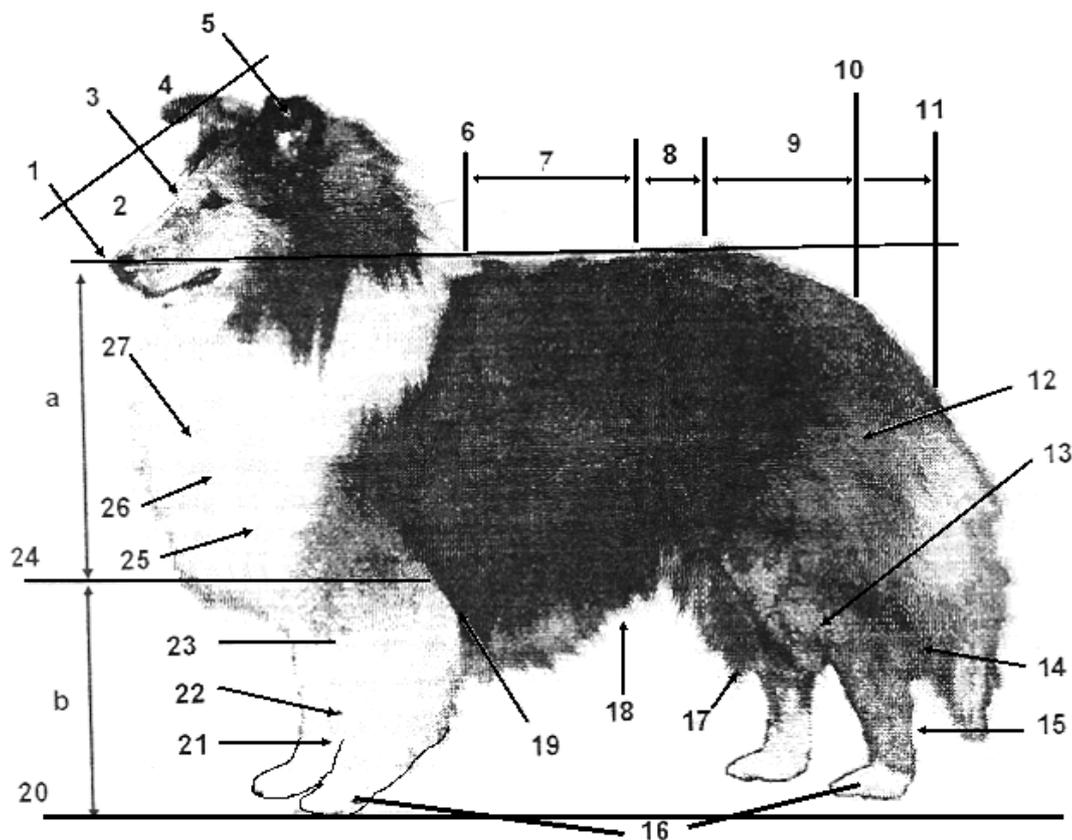
Presidente do Conselho Cinotécnico

Tradução: Bruno Tausz

Revisão: Suzanne Blum

Impresso em: 01 de julho de 2003.

PASTOR DE SHETLAND



NOMENCLATURA CINÓFILA UTILIZADA NESTE PADRÃO

1 – Trufa	13 – Perna	25 – Braço
2 – Focinho	14 – Jarrete	26 – Ponta do esterno
3 – Stop	15 – Metatarso	27 – Ponta do ombro
4 – Crânio	16 – Patas	
5 – Occipital	17 – Joelho	
6 – Cernelha	18 – Linha inferior	
7 – Dorso	19 – Cotovelo	a – profundidade do peito
8 – Lombo	20 – Linha do solo	
9 – Garupa	21 – Metacarpo	b – altura do cotovelo
10 – Raiz da cauda	22 – Carpo	
11 – Ísquio	23 – Antebraço	a + b = altura do cão
12 – Coxa	24 – Nível do esterno	na cernelha

APARÊNCIA GERAL: pequeno cão de trabalho de pêlos longos, de grande beleza, de forma alguma rústico ou grosseiro. É de tal maneira harmonioso que parte alguma de seu corpo é desproporcional ao todo. A pelagem da juba e do antepeito é bem farta, a cabeça bem esculpida, a doçura da expressão contribui para a apresentação do Shetland ideal.

CARACTERÍSTICAS: alerta, meigo, inteligente, robusto e ativo.

TEMPERAMENTO: afetuoso e muito receptivo junto ao dono, reservado com estranho, jamais nervoso.

CABEÇA E CRÂNIO: as linhas da cabeça são refinadas e, o crânio, visto de cima ou de perfil, forma uma cunha alongada e truncada, diminuindo progressivamente desde a orelha até a trufa. A largura do crânio é proporcional ao comprimento dele e do focinho. O conjunto deve ser considerado em relação ao porte do cão. O crânio é chato e de largura moderada entre as orelhas, sem protuberância na crista occipital. As faces são planas fundindo-se suavemente ao focinho bem arredondado. O crânio e o focinho têm igual comprimento e o meio está situado na altura do canto interno dos olhos. De perfil, as linhas superiores do crânio e do focinho são paralelas com um stop pouco acentuado, mas nítido. A trufa, os lábios e o contorno dos olhos são pretos. A expressão característica é resultante do equilíbrio perfeito e da harmonia do crânio e do focinho, da forma, da cor e da inserção dos olhos, da inserção e porte correto das orelhas.

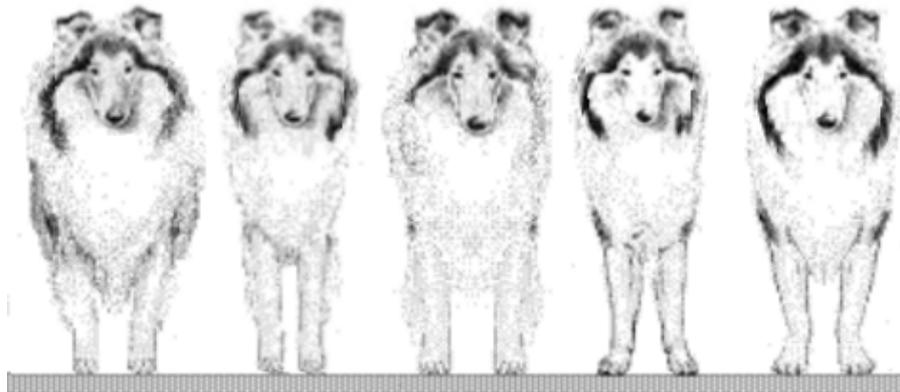
Boca: maxilares de igual comprimento, nítidos e fortes; a mandíbula é bem desenvolvida. Os lábios fechados. Dentes sadios apresentando uma mordedura com articulação em tesoura perfeita, regular e completa, isto é, os incisivos superiores recobrem os inferiores em contato justo e estão inseridos ortogonalmente nos maxilares. Uma dentadura completa de 42 dentes propriamente colocados é altamente desejada.

Olhos: amendoados, de tamanho médio, obliquamente inseridos. De cor marrom escura, exceto entre os merles, quando os olhos poderão apresentar-se ambos azuis, somente um ou manchados de azul.

Orelhas: pequenas e moderadamente largas na base, inseridas no topo do crânio, bastante próximas. Portadas voltadas pra trás, quando o cão está em repouso; mas, quando em atenção, voltam-se para a frente portadas com as pontas dobradas para a mesma direção.

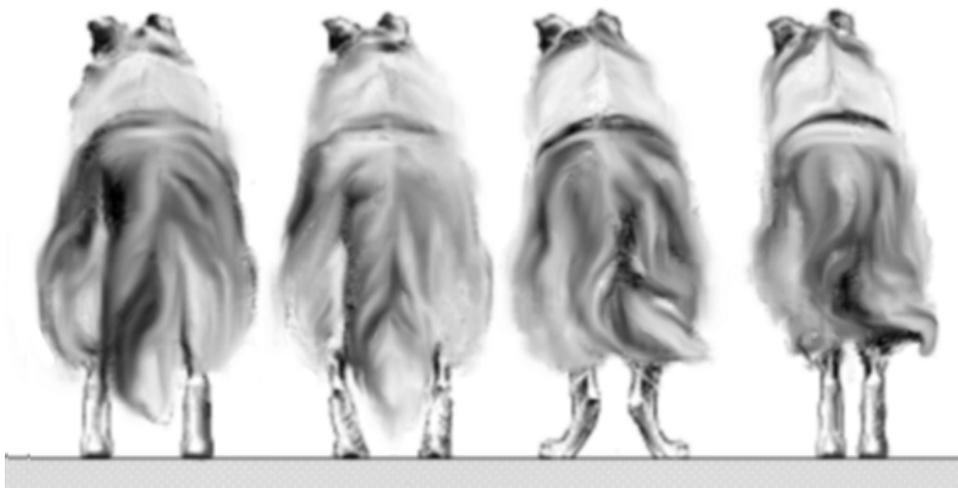
PESCOÇO: musculoso, bem arqueado, de comprimento suficiente para o porte altivo da cabeça.

ANTERIORES: ombros bem inclinados para trás. Escápulas separadas somente pelas vértebras, na altura da cernelha, entretanto, afastam-se para baixo a fim de permitir a curvatura ideal das costelas. A articulação escápulo-umeral é bem angulada. Os comprimentos do braço e da escápula são aproximadamente iguais. O cotovelo fica situado à meia distância da altura na cernelha. Vistos de frente, os membros anteriores são aprumados, musculosos e definidos com ossatura robusta. Os metacarpos são firmes e flexíveis.



CORRETO ESTREITO LARGO VALGO FRENTE
FRANCESA

TRONCO: o comprimento, medido da ponta do ombro à ponta do ísquio, é ligeiramente maior que a altura na cernelha. O peito é profundo, atingindo o nível dos cotovelos. As costelas são bem arqueadas na sua metade inferior, para permitir o movimento dos membros anteriores e das escápulas. O dorso é reto e a linha superior do lombo apresenta uma graciosa curvatura. A garupa inclina-se gradualmente para trás.



CORRETO VARO VALGO ESTREITO

POSTERIORES: a coxa é larga e musculosa. O fêmur forma com o íliaco um ângulo reto. A articulação do joelho forma um ângulo nitidamente marcado. O jarrete é bem delineado, angulado e curto, de ossatura robusta. Vistos por trás, os metatarsos são retos e apumados.

PATAS: de formato oval. As almofadas plantares são espessas, os dígitos arqueados e fechados.

CAUDA: de inserção baixa. As vértebras caudais diminuem de tamanho gradualmente. O comprimento da cauda atinge ao menos a ponta dos jarretes. A pelagem é abundante. A cauda forma uma ligeira curva para cima. Em movimento, pode elevar-se ligeiramente, mas jamais acima do nível do dorso. Jamais nodosa.

MOVIMENTAÇÃO: passadas elásticas, juntas e graciosas. A propulsão é fornecida pelos membros posteriores, cobrindo o máximo de solo com um mínimo esforço. A movimentação trançada ou bamboleante, o passo de camelo, a passada presa como se tivesse perna de porco, a movimentação saltitante com importante deslocamento vertical constituem defeitos graves.

PELAGEM: dupla. O pêlo é longo, reto e de textura dura. O subpêlo é macio, curto e cerrado. A juba e o peitoral são revestidos de uma pelagem bastante abundante e os membros anteriores bem franjados. Os posteriores também têm pelagem muito abundante, acima dos jarretes, mas, abaixo, o pêlo é muito curto. Na face o pêlo é curto. Os exemplares conhecidos pelo nome de “pêlo curto” devem ser rejeitados.

COR

Os **Zibelines** são claros ou sombreados; todos os tons são admitidos, desde o dourado pálido até o mogno intenso; mas, em suas nuances, a cor deve ter um tom firme. A cor de lobo e o cinza são evitados.

Os **tricolores** têm um preto intenso no tronco; prefere-se entre os tricolores a marcação castanho vivo.

Azul Merle: azul claro prateado, manchado e marmorizado em preto, preferem-se as marcações castanho vivo, mas sua ausência não deve ser penalizada. Grandes manchas pretas, a cor ardósia ou nuance de ferrugem, seja na pelagem, seja no subpêlo são proibidas. O efeito produzido deve ser azul.

Preto e Branco e Preto e Castanho: são cores igualmente reconhecidas. As marcas brancas podem aparecer (exceto para os preto e castanhos) no peito, no antepeito, nos membros e extremidade da cauda; podendo formar uma lista ou um colar. As marcas brancas são preferidas, em parte ou na totalidade (exceto para os preto e castanhos), mas a ausência não será considerada falta. As manchas brancas no tronco são proibidas.

TAMANHO: a altura ideal na cernelha é de 37 cm nos machos e 35,5 nas fêmeas. Excedendo 2,5 cm acima ou abaixo desses limites constitui um defeito grave.

FALTAS: qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade.

NOTAS:

- os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem desenvolvidos e acomodados na bolsa escrotal.
- todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.